



Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal  
e Petrobras apresentam

# ENCENANDO

Orquestra

PETROBRAS  
**cultural**

# Sumário



## **Introdução .4**

A História da OSTM .5

O que é uma orquestra? .6

A Composição da OSTM .8

## **Ato I • Momentos Iniciais .9**

A Primeira Decisão .10

E Começam Os Trabalhos! .10

A Prática Leva à Perfeição .11

Atenção às Partes .11

## **Ato II • Toques Finais 12**

O Esforço Continua .13

Trabalho em Equipe .15

## **Ato III • O Final .17**



Iniciando o ano de 2024, apresentamos o terceiro e-book da série Encenando, com a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal em destaque. Essa série é uma grande oportunidade de mostrarmos o passo a passo da elaboração de um espetáculo, mostrando todos os desafios, adversidades e alegrias, do planejamento até o palco.

A série coloca em evidência o trabalho feito pelos corpos artísticos e pela equipe de produção, em momentos ilustrados pelas belíssimas fotos de Daniel Ebendinger, que tem o talento de capturar os momentos mais dramáticos de cada espetáculo.

Este e-book é uma tentativa de apresentar o trabalho realizado pelos nossos corpos artísticos, buscando novos públicos, além de mostrar detalhes das engrenagens que movem essa casa centenária. Convidamos todos vocês a apreciarem estas fotos! E ainda tem mais um volume surpresa vindo por aí...

**Clara Paulino**

Presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

## Introdução

Nas edições anteriores de Encenando, falamos sobre a história de dois dos três corpos artísticos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, suas histórias e como cada um deles se prepara para os espetáculos. Desta vez, iremos aprender mais sobre a Orquestra Sinfônica, suas nuances e seus preparativos.



## A História da OSTM

A Orquestra Sinfônica foi um dos corpos artísticos estabelecidos durante os anos 30, e se mantém até hoje, sendo a mais antiga do país em atividade ininterrupta. Muitas coisas são levadas em conta na tradição que a OSTM carrega, como o talento de seus integrantes, sendo todos músicos de alto desempenho selecionados por meio de concurso.



Primeira formação da OSTM, 1944.

Ao longo de sua trajetória a OSTM se dedicou, além do repertório sinfônico, às composições líricas e aos balés. Os maiores nomes da regência mundial contribuíram à orquestra, nomes como Ettore Panizza, Genaro Papi, Eleazar de Carvalho, Mstislav Rostropovich e muitos outros foram convidados pela nossa casa para reger obras que trouxeram às cadeiras do Municipal pessoas de várias partes do mundo.

Os vários naipes da OSTM foram responsáveis pela estreia de obras dos principais compositores brasileiros. A própria orquestra foi dirigida por compositores consagrados, como Igor Stravinsky, Paul Hindemith, Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone, Oscar Lorenzo Fernandez, Radamés Gnattali, José Siqueira, Camargo Guarnieri, Guerra-Peixe e Cláudio Santoro, entre outros.

Depois de Braga, sucederam-se no comando da OSTM os maestros Henrique Spedini, Mário Tavares, Silvio Barbato, Silvio Viegas, Tobias Volkmann, Luiz Fernando Malheiro e Ira Levin. O atual maestro é Felipe Prazeres.



Francisco Braga

## O que é uma orquestra?

Em primeiro lugar, devemos entender o que é uma orquestra. De forma resumida, ela pode ser vista como uma junção de músicos, composta por instrumentos de sopro, percussão e cordas em sua maioria, que executam obras sob a coordenação de um regente.

A princípio, as orquestras funcionavam de forma diferente, ainda mais no âmbito sonoro. Foram com algumas mudanças introduzidas por Claudio Monteverdi<sup>1</sup> trazendo a polifonia mais à frente do som das orquestras, além de toques mais dramáticos, que começaram a modelar sua estrutura e *modus operandi* até o que conhecemos hoje.

É interessante lembrar também que antes destas estruturas musicais e durante dois momentos históricos, sendo estes a Idade Média e o período da Renascença, os instrumentos já não faziam parte da música erudita, voltando aos poucos através de alguns experimentos feitos por compositores da época, estes sendo grupos compostos apenas por instrumentos e sem vozes, visto que essa era a discordância entre eles.

Enquanto em seu início estes corpos artísticos não só tinham números menores, o que ainda é o caso com orquestras de câmara, como seus músicos exerciam outras funções além daquelas contidas no exercício da música. Com o passar dos anos, seus números aumentaram, ultrapassando os 30 músicos iniciais.

Dentro deste primórdio o Barroco exercia sua influência na operação das orquestras, apesar disso nota-se uma variação no número de integrantes e instrumentos usados, muito por conta de quantos músicos estivessem disponíveis. Ainda durante o séc. XVII, temos alguns exemplos de um dos seus auge. J. S. Bach e sua polifonia harmônica, a organização feita por Monteverdi para sua ópera *L'Orfeo*, com sua estreia em 1607.

---

<sup>1</sup> (1567-1643) Claudio G. A. Monteverdi, compositor, regente e cantor italiano



Já durante o séc. XVIII, com todas as mudanças sociopolíticas que ocorreram na sociedade, as orquestras também sofreram alterações, principalmente nos seus modelos de gestão. Até então, as orquestras dependiam da beneficência de um patrono, que outrora era a Igreja Católica ou algum membro da nobreza – com a virada do século, a nobreza na Europa via seu poder cair por terra, e a Igreja já não dispunha da mesma afluência. Logo, as apresentações eruditas que eram feitas para este público seletivo já não ocorriam na mesma frequência, resultando em várias orquestras sendo fechadas.

Ao mesmo tempo, as mudanças que se desenrolaram na Europa trouxeram a criação de grandes cidades. A sociedade agora se reunia nos centros urbanos em crescimento, e em busca de novas oportunidades, seguiam os músicos pelo mesmo caminho. Neste segundo momento da história, novos compositores deixaram sua marca, dentre eles Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart, Carl P. E. Bach e Johann A. Hasse.

Não podemos esquecer também do impacto que Ludwig van Beethoven e suas composições causaram tanto na estrutura das orquestras futuras, quanto nas obras criadas. O compositor introduziu elementos mais dramáticos e focados na expressividade em suas obras além de incluir mais instrumentos para alcançar tal impacto, servindo como um expoente para novas vertentes como a orquestra romântica e para compositores como Frédéric Chopin.

Na segunda metade do século, já podemos observar o funcionamento da orquestra mais alinhado com o que conhecemos nos dias de hoje. A especificidade das tarefas se tornou a norma, e com isso vinha a profissionalização das várias funções inclusas dentro do corpo. Outro aspecto a ser observado é a visão do que era necessário ou não nos instrumentos que faziam parte das orquestras da época. Seja por se adequar a execução de uma obra específica ou para causar um impacto maior no público, alguns músicos e seus instrumentos eram retirados ou incluídos.

Agora que tivemos a chance de conhecer mais sobre a história da orquestra, vamos aprender mais sobre a OSTM, o que a diferencia, como ela funciona e todo seu ritual de preparação.



## A Composição da OSTM

A Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro não foge do clássico em sua estrutura, contendo em seus naipes<sup>2</sup> os instrumentos de cordas, madeiras, metais e percussão, contando com 84 músicos. Bem como os outros dois corpos artísticos em nossa casa, os integrantes da OSTM são contratados como servidores públicos após um processo seletivo. Além disso, o corpo também conta com uma equipe para lidar com a parte administrativa e de montagem da orquestra.

---

<sup>2</sup> Naípe: termo dado ao grupo de instrumentos do mesmo tipo (ex.: Naípe de cordas)



Ato I  
MOMENTOS INICIAIS



## A Primeira Decisão

Tudo que é exibido em nosso Theatro é escolhido seguindo uma concepção feita pela Diretoria Artística que aborda vários tópicos e em cima deles, os espetáculos são escolhidos. Dando como exemplo a temporada artística de 2023, a violência contra a mulher foi um dos temas abordados, e com o intuito de dar visibilidade ao problema, obras como *Carmen* e *La Traviata* foram incluídas.

Existem várias vias de acesso a partituras, e em muitos casos o material já existe em nosso arquivo musical, necessitando apenas de algumas alterações; em outros, ele pode estar na internet, em domínio público, ou disponível para aluguel e compra.

Parte deste momento inicial de pesquisa junto ao Arquivo Musical é vital não só para prover aos músicos as partituras necessárias para a execução da obra, mas também para dar um tratamento no que será usado.

## E Começam Os Trabalhos!

Feita a escolha e a pesquisa sobre a obra, o regente agora estabelece junto ao Assessor de Programação um cronograma contendo o tempo de ensaios para que a orquestra, sozinha ou em conjunto a outros corpos artísticos, possa se preparar da melhor forma possível. Algumas obras demandam um número maior de músicos, sendo assim, cada chefe dos naipes envia suas indicações para o aval da Diretoria Artística e do regente.





## A Prática Leva à Perfeição

Uma grande parte de todos os cronogramas de preparação é composta por ensaios. Neste ponto é importante notar o talento dos músicos e da equipe preparadora igualmente – com uma temporada artística repleta de espetáculos, todo o processo tem só algumas semanas para acontecer e por vezes, até menos de um mês.

A bateria inicial de ensaios acontece nas salas da OSTM, no sexto andar do prédio anexo. Caso não esteja no repertório, os primeiros momentos são de familiarização com o material e a obra. Ajustes já podem ser feitos.

## Atenção às Partes

O trabalho feito pela orquestra em se preparar para as récitas não se restringe só a parte musical. A coordenação define também algumas diretrizes, com auxílio de um mapa de palco e da orquestração.

Todos os ensaios feitos no prédio anexo são feitos, em média, no espaço de uma semana. As etapas seguintes ocorrem na sala de espetáculos.

Ato II  
TOQUES FINAIS



## O Esforço Continua

Na reta final da preparação a orquestra finaliza seu trabalho com os ensaios na sala de espetáculos e nesta parte, sua organização se adequa ao que será exibido. Em óperas e ballets, ela se posiciona no fosso.

Nem sempre é necessário que a orquestra esteja no fosso, ainda mais se ela é o foco da apresentação, como em obras de repertório sinfônico ou de sinfonia coral. Sendo assim, ela se posiciona à plena vista. Uma concha acústica também pode ser montada em casos onde o palco não precisa ser usado em sua totalidade, e para evitar uma perda de qualidade sonora.





## Trabalho em Equipe

Quando falamos sobre as produções feitas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, é incrível observar a interação entre os corpos artísticos. Grandes obras exigem tal coesão, e a magia começa a acontecer antes mesmo das cortinas se abrirem ao público.

A orquestra precisa executar as composições sem erros, já que o ballet utiliza as músicas com guia para seus passos, o mesmo acontece com o Coro, e com essa junção das partes, o trabalho floresce e fica pronto para ser exibido àqueles que fazem tudo valer a pena: o público.





Ato III  
O FINAL





Ao longo destas três edições de Encenando, pudemos ver que o trabalho dos corpos artísticos não é fácil, e não vem sem várias dificuldades. Contar um pouco da história, do trabalho que esses artistas desempenham e ensinar ao público sobre o funcionamento do Theatro Municipal do Rio de Janeiro é, de certa forma, dar as flores e fazer a justa homenagem a todos que dedicam suas vidas à arte.

Por mais que seja difícil expressar através de palavras todo agradecimento, a presença durante as récitas, as inúmeras salvas de palmas, todas as reações que cada nota, pantomima e ária trazem aos rostos de cada um são o maior presente a ser dado.

A arte só existe com apoio e com reconhecimento, trazendo às novas gerações as alegrias de consumir e fazer cultura.





## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

### **Governador**

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

## **SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**

### **Secretária**

Danielle Christian Ribeiro Barros

## **ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO THEATRO MUNICIPAL**

### **Presidente**

Gustavo Martins de Almeida

## **FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

### **Presidente**

Clara Paulino Cáo

### **Diretor Artístico**

Eric Herrero

### **Texto e pesquisa**

Gabriel Mendes

### **Fotos**

Daniel Ebendinger

Acervo CEDOC (pág. 5)

### **Revisão de Conteúdo**

Eduardo Pereira

Eric Herrero

### **Assessoria de Comunicação**

Allex Lourenço

Bruna Teixeira

Cláudia Tisato

Daniel Rodrigues

Felipe Gelani

Felippe Chiarelli

Marietta Trotta

### **Projeto Gráfico**

Rodrigo Cordeiro





**Lei de  
Incentivo  
à Cultura**  
Lei Rouanet

## Apoio

---

**PARADISO RIO**  
95,7 FM

 **rádio MEC**

 **imply**  
IMPLY.COM

LIVRARIA DA TRAVESSA

*Selina*  
LAPA RIO

## Realização Institucional

---

**AATM**  
ASSOCIAÇÃO DOS  
AMIGOS DO  
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de  
**Cultura e Economia  
Criativa**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

## Patrocinador Oficial

---

 **PETROBRAS** 70 anos

## Realização

---

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

**GOVERNO FEDERAL**  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO